

Trajetória discente de licenciandos em música: estudando o perfil dos alunos de licenciatura em música da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Anke Waldbach Braga¹

UNIRIO PPGM

Mestrado

SIMPOM: *Educação Musical*

ankewaldbach@hotmail.com

Resumo: Este texto apresenta uma pesquisa de mestrado em andamento, que objetiva analisar como se modificam as visões e expectativas iniciais de licenciandos da Licenciatura em Música da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e quais as influências do curso nessas mudanças. A pesquisa pretende retomar o objeto estudado para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o qual procurou descrever o perfil do ingressante do curso de Licenciatura em Música da Instituição pesquisada.

Palavras-chave: Perfil dos estudantes, formação de professores, representação de licenciandos em música, expectativas de estudantes.

Music Teacher Trainees Trajectories: Studying the Teacher Trainees' Profile in a Brazilian University

Abstract: This text presents an ongoing research for a masters dissertation. This dissertation plans to analyse how teacher trainees' visions and expectations change during their path in university and the University's role in that change. This research is a continuation of a previous study which tried to describe the Music Teacher Trainees' Profile in that same university.

Keywords: Students' profile; teacher training; music teacher trainees' representations expectations.

1. Introdução

Conhecer a prática docente e o perfil do professor tem sido um tema recorrente nas pesquisas da área da Educação, e por consequência, da Educação Musical. No entanto, atualmente, há um movimento que procura entender as expectativas e visões dos estudantes de licenciatura (CRESER, 2004; DEL-BEN, 2013; MATEIRO, 2007; SOARES;

¹ Bolsista CNPq. Orientadora: Dra. Silvia Sobreira

SCHAMBECK; FIGUEIREDO, 2014). Isso mostra uma ampliação do foco das pesquisas, incluindo uma maior preocupação com o aluno em formação.

No texto aqui apresentado, serão confrontados dois momentos distintos de alunos em seu percurso na graduação: aqueles que ingressam e aqueles que estarão por volta da metade do curso. Estes últimos foram objeto de pesquisa anterior, enquanto ingressantes. Portanto, esta pesquisa retoma dados obtidos para o trabalho de TCC (WALDBACH, 2015), na qual procurou-se descrever o perfil do ingressante do curso de Licenciatura em Música da UNIRIO. Para tanto, foram aplicados questionários em três turmas de ingressantes (2014.1, 2014.2 e 2015.1).

No projeto atual, conforme foi mencionado, também serão incluídos dados coletados durante 2018.1 e 2018.2, a fim de comparar o perfil desses alunos com os dados coletados na pesquisa anterior. Além disso, aqueles ingressantes pesquisados para o TCC estarão por volta da metade do curso ou próximos desta fase. Partindo do pressuposto, que o curso influencia as percepções dos alunos, estes serão procurados, para que seja analisado, se suas expectativas iniciais se modificaram ou não, buscando compreender, a que eles atribuem as mudanças. Acompanhar um grupo de alunos do qual já se tem alguns dados é interessante, a fim de detectar, se ocorreram mudanças nas suas percepções desde o ingresso do curso até o período em que serão entrevistados. Por outro lado, pesquisar os ingressantes atuais é importante, para observar se houve modificação no tipo de aluno que ingressou nos três anos anteriores ao ano da realização desta pesquisa. A análise desses três momentos de alunos de um curso de licenciatura pode ajudar na reflexão com respeito ao modelo formativo oferecido pela Instituição.

No TCC mencionado, observou-se duas tendências principais: uma visão tecnicista a respeito da formação dos professores de música e uma alta percentagem (por volta de 50%) de alunos que não desejavam tornar-se professores.

O que é chamado de visão tecnicista, é um tipo de ensino, no qual o professor “oferece” a matéria para um aluno que irá “pegar” esses elementos e reproduzir em sua prática pedagógica. Assim sendo, os alunos pesquisados no TCC pensavam que o curso ofereceria estratégias e atividades para serem feitas em sala de aula.

Além de procurar dar prosseguimento à pesquisa a respeito do perfil dos ingressantes para assegurar um maior conhecimento do atual alunado do curso de Licenciatura em Música da UNIRIO, também será averiguado se os ingressantes estudados anteriormente continuam sua formação nesta instituição e se planejam tornar-se professores na Educação Básica.

Algumas pesquisas têm procurado conhecer o perfil dos ingressantes nas universidades (ANDRÉ et al, 2012; DEL-BEN, 2013; FIGUEIREDO, 2017; IGUE; BARIANI; MILANESI, 2008; LOPES; SILVA JUNIOR, 2014; MENDES, 2016; SOARES et al, 2014; SOARES; SCHAMBECK; FIGUEIREDO, 2014) e buscam uma melhor compreensão dos enfrentamentos vividos pelos estudantes no início de sua jornada acadêmica. Como destacam Soares et al (2014, p. 49) “os desafios enfrentados pelos jovens, decorrentes do ingresso no Ensino Superior, têm sido alvo de inúmeras pesquisas, destacando a confluência de variáveis pessoais e contextuais nesse processo de transição e adaptação ao Ensino Superior”.

Pesquisas como a aqui apresentada também seguem uma tendência de analisar o impacto da vivência acadêmica nos estudantes universitários em geral e, em particular, os que ingressam pela primeira vez no ensino superior (IGUE; BARIANI; MILANESI, 2008). Para conhecer melhor o alunado, é importante analisar sua origem, dificuldades que enfrenta para estudar, entender suas motivações e sua história. Segundo André et al. (2012) é importante conhecer os alunos, para que as licenciaturas possam formar bons professores. A autora (ANDRÉ et al., 2012, p 107) destaca, que para formar melhores professores, é necessário ouvir os futuros professores, enxergando-os como sujeitos participantes do projeto formador.

Além disso, os estudantes chegam à universidade com um “pensamento docente espontâneo” (LOPES; SILVA JUNIOR, 2014, p 131). Este pensamento é caracterizado pela apropriação de práticas de professores, que passaram por suas vidas, sejam elas positivas ou negativas.

Do mesmo modo, durante o curso de licenciatura o estudante também pode se apropriar das práticas docentes dos professores do curso, mas nessa etapa acreditamos que ele já tem (ou teria) ferramentas para avaliar esses professores e fazer uma apropriação crítica. (LOPES; SILVA JUNIOR, 2014, p. 135).

Segundo Igue, Bariani e Milanesi (2008), as expectativas que os ingressantes têm no momento de entrada no curso são um fator importante para o bom aproveitamento do mesmo. Por outro lado, essas mesmas expectativas podem comprometer seu desenvolvimento no curso:

[...] os ingressantes apresentam expectativas bastante elevadas, por vezes pouco realistas, em relação às suas vivências interpessoais, curso, carreira e futuro profissional [...] possíveis discrepâncias, entre as expectativas que os estudantes possuem acerca do Ensino Superior no momento do seu ingresso

e o que a instituição oferece e espera dos seus alunos, podem gerar frustrações e diminuição do envolvimento acadêmico. (SOARES et al, 2014, p. 50).

Como demonstrado, os ingressantes têm perspectivas, que influenciam seu envolvimento com o curso. Segundo Soares et al. (2014, p. 55), as expectativas dos estudantes ingressantes são influenciadas por dois fatores: expectativas de envolvimento social e de envolvimento curricular. Quanto maior o envolvimento nesses fatores, maior é a qualidade das vivências acadêmica. Ou seja, as afirmações feitas anteriormente justificam a segunda fase da pesquisa, que buscará compreender a influência do curso com relação ao que o aluno ingressante espera que irá encontrar. Conhecer o que pensam estudantes de licenciatura sobre seu curso já foi estudado anteriormente por André et al (2012). Em sua pesquisa, os autores apontam uma questão importante a respeito dos estudantes universitários atuais:

[...] como lidar com o estudante de graduação hoje, o qual ingressa na universidade muito jovem com a expectativa de obter uma qualificação rápida, muitas vezes sem uma definição profissional ou com grandes reservas quanto a permanecer no magistério. (ANDRÉ et al., 2012, p. 102).

Em pesquisa recente realizada para um TCC da mesma Instituição aqui estudada, Mendes (2016) constatou que apenas 12 alunos, que haviam ingressado em 2014.1 estavam cursando o período “correto” a estrutura curricular do curso. A previsão para o aluno se inscrever em Estágio Curricular Supervisionado I (ECS I) é de que isto ocorra no 5º período do curso. Entretanto, como os outros níveis de estágio não exigem pré-requisitos, é possível que alguns dos ingressantes estivessem cursando outros períodos da disciplina. O objetivo de Mendes (2016) era detectar se esses alunos sentiam, que curso os estava preparando de maneira adequada para lecionarem na Educação Básica. A autora aplicou parte do questionário utilizado no meu próprio TCC. Embora os objetivos da pesquisa de Mendes fossem distintos dos meus, alguns dados obtidos pela autora serão considerados.

Analisar as expectativas dos ingressantes pode ajudar a compreender causas de possíveis atrasos e desistências do curso de licenciatura aqui estudado, que foram expostos por Mendes (2016). Outras pesquisas revelam que

[...] uma das preocupações crescentes que as universidades têm demonstrado é com relação à grande incidência de insucesso acadêmico dos seus alunos, que se manifesta de diversos modos, tais como: baixas classificações, absentismo, disciplinas em atraso, mudanças de curso, abandonos. (IGUE; BARIANI; MILANESI, 2008, p.155).

Logo, percebe-se que este tipo de estudo tem tido um interesse crescente. Mesmo que não seja possível oferecer as respostas ou causas para as desistências ou insucessos dos graduandos, compreender a visão do aluno enquanto cursa a licenciatura, é um fator de extrema importância para o aprimoramento do currículo, ou mesmo das relações entre professores e alunos.

2. Procedimentos metodológicos

Na pesquisa para o TCC aqui comentado, foi elaborado um questionário a ser respondido pelos alunos, durante a primeira aula de uma disciplina obrigatória, a fim de averiguar o perfil do aluno ingressante. Um questionário piloto foi distribuído para a turma de 2014.1. Ao analisar as respostas deste primeiro questionário, detectou-se a necessidade de que o mesmo fosse reformulado. O questionário foi reelaborado e aplicado nas turmas ingressantes de 2014.2 e 2015.1. Alguns dados que podiam ser aproveitados do questionário piloto foram mantidos para esta pesquisa aqui reportada.

No curto período de tempo que se teve à disposição, o método mais apropriado para a averiguação do perfil do candidato foi o *survey*. Este método foi usado por Machado (2004) e Cereser (2004) que descrevem o método:

[...] segundo a American Statistical Association (ASA), atualmente a palavra *survey* é empregada com mais frequência para descrever um método de coleta de informação de uma amostra de indivíduos. Essa amostra é apenas uma fração da população que está sendo investigada. (CERESER, 2004, p. 31).

Porém, uma entrevista semiestruturada, baseada no questionário distribuído aos ingressantes, seria vantajosa ao estudarmos as percepções dos estudantes que estejam entre a metade e o fim do curso. Revisitar as perguntas do questionário, que foi preenchido por eles e pelos novos ingressantes, poderia apontar diferenças, que foram causadas pelas vivências na Universidade. Em favor de uma entrevista semiestruturada Galasiński e Kozłowska argumentam que

[...] completar um questionário é uma situação social, na qual o respondente interage tanto com o pesquisador quanto, crucialmente, com o instrumento de coleta, que talvez deva ser enxergado como uma peça só. Em outras palavras, falas espontâneas enquanto se complete o questionário não devem ser rejeitadas como irrelevantes e insignificativas para o pesquisador. Nós

argumentamos que se trata de uma parte dos dados coletados pelo questionário. (GALASIŃSKI; KOZŁOWSKA, 2010, p. 281).²

Pelo fato do número de ingressantes ser muito alto, a elaboração de um questionário, que eles possam preencher em sala de aula parece razoável. É importante aplicar os questionários nos primeiros dias de ingresso do aluno. Existem motivos que incentivam os ingressantes a dar determinado tipo de resposta, que eles acreditam ser mais agradável ao pesquisador:

[...] quando a oportunidade se apresenta [eles] param de prover informações transparentes, mas navegam estrategicamente pela realidade criada pelo instrumento tentando satisfazer sua própria “história de vida” e objetivos estratégicos enquanto, ao mesmo tempo, completando a tarefa de escolher as opções providas pelo questionário. (GALASIŃSKI; KOZŁOWSKA, 2010, p. 280.)³

Para avaliar os questionários e as entrevistas, planejo usar a análise temática proposta por Braun e Clarke, que descrevem o método como uma maneira acessível de abordagem teórica flexível para analisar dados qualitativos (BRAUN; CLARKE, p.77, 2006).

As autoras recomendam esse método, pois

[...] análise temática não requer o detalhe teórico conhecimento tecnológico de abordagens como a análise de dados da teoria ancorada. A análise temática pode oferecer uma forma de análise mais acessível particularmente àqueles que se encontram no início de sua carreira de pesquisa qualitativa. (BRAUN; CLARKE, 2006, p. 81).⁴

De acordo com as autoras, a flexibilidade da análise temática é um dos benefícios do método, que potencialmente pode prover um relato rico e detalhado dos dados coletados (BRAUN; CLARKE, 2006, p. 78). Após a coleta de dados, que como mencionado será por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas, a análise temática envolve o debruçar

²[...] the situation of completing a questionnaire is social, one in which the respondent interacts both with the researcher and, crucially, the instrument, perhaps it should be seen in its entirety. In other words, spontaneous talk during the completion of the questionnaire should not be rejected as irrelevant or insignificant for the researcher. It is, we would argue, part and parcel of the data collected by the questionnaire. (GALASIŃSKI; KOZŁOWSKA, 2010, p. 281). Tradução minha.

³[...] when given the opportunity to do so, stop being transparent providers of information but strategically navigate through the reality created by the instrument, attempting to satisfy their own “life story” and their strategic goals while, at the same time, completing the task of choosing the options provided by the questionnaire. (GALASIŃSKI; KOZŁOWSKA, 2010, p. 280). Tradução minha.

⁴[...] thematic analysis does not require the detailed theoretical and technological knowledge of approaches, such as grounded theory and DA, it can offer a more accessible form of analysis, particularly for those early in a qualitative research career. (BRAUN; CLARKE, 2006, p. 81). Tradução minha.

sobre os dados, a fim de encontrar padrões e significados que se repetem (BRAUN; CLARKE, 2006, p. 86). Conforme as autoras, a “análise temática é um método de análise e relato de padrões (ou temas) dentro dos dados colhidos. O método organiza e descreve os dados em ricos detalhes” (BRAUN; CLARKE, 2006, p. 79).

Por usar diferentes métodos de coleta de dados, a análise temática parece ser ideal para o processamento dos dados, pois

[...] pode ser usada em diferentes contextos teóricos (porém não todos), e pode ser usado para realizar diferentes tarefas nestes contextos teóricos. Análise temática pode ser um método essencialista ou realista, que relata experiências, significados, e a realidade dos participantes ou pode ser um método construtivista que examina os meios em que eventos, realidades, significados, experiências e outros são o efeito de uma variedade de discursos operando na sociedade. (BRAUN; CLARKE, 2006, p. 81).⁵

É importante frisar que as autoras chamam atenção para os possíveis erros, que pesquisadores podem cometer ao usar o método da análise temática:

O primeiro desses seria uma falha de analisar os dados. Análise temática não é apenas uma coleção de extratos costurados juntos com pouca ou nenhuma análise narrativa. Também não se trata de uma seleção de extratos com comentários analíticos que simplesmente ou essencialmente parafraseia seu conteúdo. Os extratos na análise temática são pontos ilustrativos ou analíticos que o pesquisador faz sobre os dados e devem ser usados para ilustrar/sustentar uma análise que vai além do seu conteúdo específico, para dar sentido aos dados e contar ao leitor o que faz ou pode significar como discutido anteriormente. (BRAUN; CLARKE, 2006, p. 94).⁶

O resultado final da análise deve ser um relato minucioso dos temas analisados, apontando aspectos a serem estudados em maior detalhe. Ao final do estudo deve ficar claro, se e como as visões dos ingressantes de 2014.1 a 2015.1 foram modificadas pelo curso de licenciatura. Além disso, será avaliado como os ingressantes atuais podem ser comparados aos colegas veteranos.

⁵[...]it can be used within different theoretical frameworks (although not all), and can be used to do different things within them. Thematic analysis can be an essentialist or realist method, which reports experiences, meanings and the reality of participants, or it can be a constructionist method, which examines the ways in which events, realities, meanings, experiences and so on are the effects of a range of discourses operating within society (BRAUN; CLARKE, 2006, p. 81). Tradução minha.

⁶The first of these is a failure to actually analyse the data at all! Thematic analysis is not just a collection of extracts strung together with little or no analytic narrative. Nor is it a selection of extracts with analytic comment that simply or primarily paraphrases their content. The extracts in thematic analysis are illustrative of the analytic points the researcher makes about the data, and should be used to illustrate/support an analysis that goes beyond their specific content, to make sense of the data, and tell the reader what it does or might mean as discussed above (BRAUN; CLARKE, 2006, p. 94). Tradução minha.

De 2014 a 2015 muitos ingressantes esperavam “*melhorar suas habilidades musicais*” no curso. As respostas de outra questão aberta do questionário: “em sua opinião, quais habilidades que um músico precisa desenvolver para se tornar professor de música?” foram abrangentes:

Muitos alunos responderam que um bom professor de música precisa ser um bom musicista (arranjador, bom em percepção, conhecer melhor a história da música); outros escreveram que teriam que desenvolver “*habilidades pedagógicas*”. Alguns alunos apontaram a necessidade de melhorar suas “*habilidades interpessoais*” para que pudessem aprender a criar e manter um bom ambiente em sala de aula. (WALDBACH, 2015, p. 35).

Segundo dados obtidos pelos questionários aplicados entre 2014.1 e 2015.1, os alunos, em sua maioria, preferem dar aulas particulares e trabalhar em cursos livres de música (ambos com 55,06%), em cursos técnicos de música (44,3%) ou no ensino superior (46,2%). E dados obtidos junto à Comissão Própria de Avaliação da UNIRIO, que aplicou um questionário a todos os estudantes de música mostraram que alguns formados na licenciatura de música já saem da faculdade sem a intenção de trabalhar na Educação Básica (WALDBACH, 2015, p. 37).

Conclusão

Embora o estudo aqui proposto tenha em foco apenas um curso, os dados colhidos podem ajudar nas reflexões de propostas curriculares de outras instituições, podendo, inclusive, permitir pesquisas comparativas. Conforme apresentado, a pesquisa está em andamento e pode ser que sofra algumas modificações e acréscimos em seu percurso.

Referências

- ANDRÉ, Marli E. D. A; ALMEIDA, Patrícia Albieri; AMBROSETTI, Neusa Banhara; PASSOS, Laurizete Ferragut; CRUZ, Giseli Barreto da; HOBOLD, Márcia. O papel do professor formador e das práticas de licenciatura sob o olhar avaliativo dos futuros professores. *Revista Portuguesa de Investigação educacional*, vol. 12, 2012, p. 11-123. Disponível em: <http://www.candidaturas.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/RPIE/RPIE1205_O_Papel_Professor_Formador_Praticas_Licenciatura.pdf>. Acesso em: 09 dez 2017
- BRAUN, Virginia; CLAKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology* p. 77-101, 2006.
- CERESER, Cristina Mie Ito. A formação inicial de professores de música sob a perspectiva dos licenciandos: o espaço escolar. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 11, p 27-36, set. 2004. Disponível em:

<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed11/revista11_artigo3.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2015.

DEL-BEN, Luciana. Sobre ensinar música na educação básica: ideias de licenciandos em música. *Revista da ABEM*, Londrina, 20, dec. 2013. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/articloe/view/90/75>>. Acesso em: 17 Jun. 2017.

FIGUEIREDO, Edson Antônio de Freitas. O perfil dos alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFPI: em busca de informações para a reformulação do PPC. XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. *Anais...* v.2, 2017. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/index.html>. Acesso em: 11 jan 2018.

GALASIŃSKI, Dariusz; KOZŁOWSKA, Olga. Questionnaires and Lived Experience: Strategies of Coping with the Quantitative Frame. *Qualitative Inquiry*. Vol. 16, ed. 4, p. 271 – 284. Dezembro de 2009. Disponível em <<https://doi-org.ez39.periodicos.capes.gov.br/10.1177/1077800409354068>>.

IGUE, Érica Aparecida; BARIANI, Isabel Cristina Dib; MILANESI, Pedro Vitor Barnabé. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. *Psico-USF (Impr.)*, Itatiba, v. 13, n. 2, p. 155-164, dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712008000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 25 set. 2017.

LOPES, José Guilherme da Silva; SILVA JUNIOR, Luiz Alberto. ESTUDO E CARACTERIZAÇÃO DO PENSAMENTO DOCENTE ESPONTÂNEO DE INGRESSANTES DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA. *Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte)*, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 131-148, abr. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-21172014000100131&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 25 set. 2017.

MACHADO, Daniela Dotto. A visão dos professores de música sobre as competências docentes necessárias para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 11, p. 37-45, set. 2004. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista11/revista11_artigo4.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2015.

MATEIRO, Teresa; BORGHETTI, Juliana. Identidade, conhecimentos musicais e escolha profissional: Um estudo com estudantes de Licenciatura em Música. *Música Hodie*, vol. 7, nº2, 2007. Disponível em: <http://www.musicahodie.mus.br/7_2/index.php> Acesso em: 14 jun. 2015.

MENDES, Carolina Monteiro Teixeira Carvalho. *A formação docente no curso de licenciatura em música da UNIRIO: repensando a forma de atuação para o ensino básico*. 2016. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal do Estrado do Rio de Janeiro.

SOARES, Adriana Benevides; FRANCISCHETTO, Vanuza; DUTRA, Betânia Marques; MIRANDA, Jaqueline Maia de; NOGUEIRA, Cátia C. de C., LEME, Vanessa R., ARAÚJO, Alexandra M.; ALMEIDA, Leandro S.. O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. *Psico-USF*, Itatiba, v. 19, n. 1, p. 49-60, Apr. 2014.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712014000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 de setembro de 2017.

SOARES, J.; SCHAMBECK, R. F.; FIGUEIREDO, S. *A formação do professor de música no Brasil*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.

WALDBACH, Anke. *O perfil do ingressante no curso de licenciatura em música na UNIRIO e sua ideia de formação docente*. 2015. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.